

WIND
ARE YOU IN?

**MANIFESTO
GLOBAL DE
ENERGIA
EÓLICA PARA
A COP27**



#WINDAREYOUIN
WWW.WINDAREYOUIN.COM



O mundo está em um momento crítico, enfrentando desafios sem precedentes de segurança energética, inflação crescente e uma janela de tempo cada vez mais estreita para limitar o danoso aquecimento global. A COP27, em novembro de 2022, apresenta uma oportunidade única para que governos de todo o mundo tomem medidas decisivas em relação às mudanças climáticas, reforcem a segurança energética e assumam compromissos claros e práticos para um sistema energético limpo, seguro e acessível baseado em energia renovável.

A indústria eólica está pronta para trabalhar em conjunto com governos, empresas, comunidades e cidadãos para alcançar novas escalas de crescimento para a energia eólica e uma verdadeira transformação do sistema.

Você está dentro?

A atual crise energética global e o conflito na Ucrânia expuseram a dura realidade e os custos da dependência prolongada de combustíveis fósseis voláteis. Sem acelerar as ações para aumentar a energia eólica e renovável nesta década, não atingiremos nossa meta global de zerar as emissões líquidas até 2050 – e nos colocaremos em risco de ameaças civilizacionais de desordem social, danos ambientais irreversíveis e dificuldades econômicas.

As [rotas para zerar as emissões líquidas](#) e o [consenso científico](#) são claríssimos: a rápida eliminação dos combustíveis fósseis e a ampliação das energias renováveis são urgentemente necessárias para alcançar reduções profundas nas emissões em todos os setores econômicos e manter a meta de 1,5 °C ao alcance. O IPCC clamou para que as emissões globais de gases de efeito estufa atinjam o pico antes de 2025 e diminuam pela metade até 2030 – e acredita que isso é possível aumentando a vontade política e a implementação.



As ferramentas, tecnologia e know-how estão do nosso lado. A indústria tem décadas de experiência na construção de pipelines em escala de GW, prósperos centros industriais verdes e uma força de trabalho global de mais de 1,25 milhão de pessoas. A energia eólica proporcionou uma incrível redução de custos na última década – a energia eólica onshore está entre as formas mais eficientes em relação ao custo de geração de energia em países que cobrem dois terços da população mundial, e a energia eólica offshore está rapidamente superando os combustíveis fósseis.

A energia eólica é uma das tecnologias energéticas mais competitivas, maduras e rapidamente implantáveis que temos hoje, e ela tem um papel central em manter as luzes acesas, melhorar a segurança energética global, garantir a independência energética e cumprir as metas de redução de emissões. Mas para que a energia eólica prospere, ela precisa de volumes grandes, estáveis e visíveis para implantação e uma cadeia de suprimentos global robusta. As rotas para zerar as emissões já mostram que as instalações eólicas anuais precisam quadruplicar os níveis atuais até 2030 para entrar no ritmo certo para as metas do Acordo de Paris (veja o Anexo). Até 2050, a energia eólica precisa gerar mais de um terço da eletricidade global, bem acima dos 6% atuais.

O mundo está numa encruzilhada: os próximos anos de decisões determinarão se podemos garantir um futuro habitável para todos e uma transição energética justa e equitativa. Isso exigirá **políticas claras e solidariedade global** para garantir que as energias renováveis cresçam de maneira sustentável e distribuam os benefícios da transição para todos pelo mundo.

Isso exigirá uma estreita colaboração da indústria de energia eólica com as comunidades locais, com os interesses sociais e com outras indústrias para garantir que a energia eólica se expanda em harmonia com a natureza, com os cidadãos e com a economia em geral. E a transformação do sistema só será possível com eletrificação generalizada, eficiência energética aprimorada e comercialização de combustíveis verdes, como hidrogênio renovável, para descarbonizar setores em que é difícil reduzir.

Como empresas e organizações que representam mais de 80% das instalações de energia eólica e cadeias de suprimentos em todo o mundo, **estamos pedindo aos governos que se comprometam com medidas drásticas para mitigar as mudanças climáticas e a crise de segurança energética na COP27 deste ano.** Os formuladores de políticas nacionais em cada região do mundo devem:



1

Ampliar as ambições e os volumes para a energia eólica, e refletir isso em Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) atualizadas até o final de 2022, estratégias nacionais abrangentes de clima e zero emissões e planos energéticos de curto e longo prazo.

É necessária uma maior ambição de curto e longo prazo em relação à energia eólica, alinhada com uma trajetória para o alcance de zero emissões e imperativos de segurança energética. Diferentes regiões do mundo farão a transição em velocidades diferentes, mas as metas concretas de instalação ou geração de energia renovável devem ter um horizonte até 2030, 2040 e além. Ações claras de curto prazo para os próximos anos são então necessárias para traduzir essas ambições em uma estrutura pronta para o mercado e sinais de investimento efetivos. As metas devem ser alinhadas entre os órgãos públicos que regem o clima, energia, economia, meio ambiente, infraestrutura e força de trabalho, a fim de garantir que diferentes órgãos governamentais estejam adequadamente preparados para implementá-las. As metas também devem ser integradas a estratégias nacionais climáticas, energéticas e de desenvolvimento industrial que reconheçam as ligações entre energia renovável em escala de rede, segurança energética, acessibilidade energética, crescimento sustentável, benefícios socioeconômicos e velocidade adequada de desenvolvimento. Os governos nacionais e subnacionais também podem considerar estratégias de Power-to-X e hidrogênio verde apoiadas por grandes volumes de energia renovável para descarbonizar setores em que é difícil reduzir, como indústria pesada, aviação e transporte, ou para promoção de um setor agrícola mais ecológico.

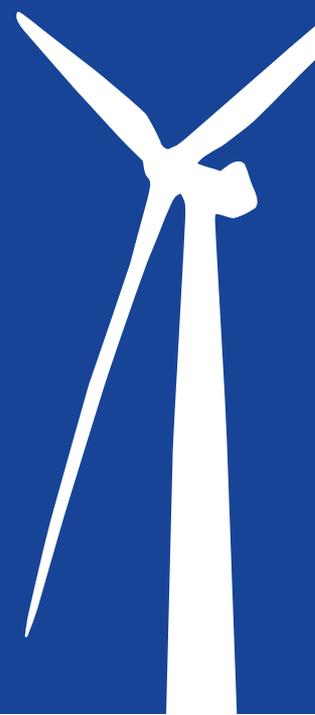


2

Simplificar com urgência os esquemas de licenciamento para projetos de energia renovável em escala de rede para acelerar a implantação da energia eólica e construir um pipeline de projetos para zerar as emissões líquidas no setor de energia.

Aumentar a energia eólica é vantajoso em termos de redução dos preços da energia, estímulo ao investimento, crescimento econômico e criação de empregos, e alcance das metas climáticas, ao mesmo tempo em que promove a segurança energética. Mas esquemas de licenciamento excessivamente complexos estão desacelerando a implantação em alguns dos principais mercados eólicos do mundo, da Itália à Índia. Em alguns países é necessária quase uma década de espera para desenvolver um projeto eólico. Esse é um desafio universal que deve ser abordado em grande escala para acelerar rapidamente as energias renováveis. A experiência com a Covid-19 mostrou que uma infraestrutura física e digital robusta pode ser montada em uma emergência para reorganizar procedimentos vigentes e cadeias de suprimentos de modo alinhado com os interesses nacionais. Em meio às crises de segurança energética e climática, essa urgência precisa ser aplicada a projetos de energia renovável e infraestrutura.

É possível ter um licenciamento simplificado e ao mesmo tempo promover a coexistência harmoniosa da indústria com outros usuários da terra/oceano e comunidades locais, bem como aderir a altos padrões ambientais e sociais. Com um direcionamento forte, pode-se atingir um equilíbrio de interesses entre as muitas partes interessadas por meio de metas mais altas de energia renovável e um esquema de licenciamento claro. As seguintes medidas devem ser consideradas, entre outras:



- **Estabelecimento de prazos de entrega máximos para licenciamento de usinas de energia renovável, como a recente promessa do Conselho de Energia da UE de acelerar as energias renováveis domésticas como uma questão de “amplo interesse público”, com um prazo de dois anos para licenciar projetos;**
- **Autoridades centralizadas e pontos focais únicos para trabalhar com desenvolvedores na simplificação da localização e licenciamento, como um processo de “balcão único”;**
- **Bancos de dados digitalizados, pesquisáveis e atualizados para registro de terras, portarias locais e registros de oposição local a projetos, o que pode acelerar o zoneamento de projetos;**
- **Orientação alinhada sobre o uso da terra e do oceano em nível nacional e subnacional, priorizando projetos que apoiem a segurança energética e os princípios de “não causar danos significativos”;**

- **Mecanismos emergenciais de resolução para disputas legais a fim de evitar atrasos prolongados em projetos de infraestrutura crítica;**
- **Uma abordagem estratégica para a gestão dos impactos à biodiversidade e recuperação da natureza, que reconheça a mitigação dos efeitos adversos das mudanças climáticas pela energia eólica;**
- **Sobreposição de procedimentos de licenciamento para energia eólica offshore (que têm tempos de desenvolvimento mais longos), como permitir solicitações simultâneas de avaliação ambiental e acesso à rede, e garantia de prazos de construção suficientes para que as licenças concedidas não expirem muito cedo; e**
- **Procedimentos regulatórios acelerados para permitir a repotenciação de parques eólicos onshore existentes onde as turbinas estão chegando ao fim da vida útil, abrangendo procedimentos de EIA, expansão da rede e licenciamento do local.**



3

Comprometer-se com planos de ação para rapidamente construir redes para integração de energia limpa e descarbonização intersetorial.

Menos de um terço do investimento público e privado em energia hoje é voltado a soluções de rede e armazenamento. Os recursos destinados ao planejamento, construção e modernização de redes para o futuro sistema de energia precisam aumentar drasticamente nesta década. O desenvolvimento de redes seguras, inteligentes e flexíveis precisa acompanhar a presença cada vez maior de energia renovável no sistema. Isso exigirá uma coordenação entre os operadores do sistema, reguladores, serviços públicos e indústria para realizar um planejamento de longo prazo para a expansão e reforço da rede, eletrificação do transporte e outros setores, criação de mercados regionais para exportação e comércio de energia e garantia de segurança cibernética.

O planejamento e a regulamentação da rede devem permitir modelos inovadores para construção, incluindo “hubs” eólicos multiconectados e “ilhas de energia” eólica offshore conectadas a vários mercados ou zonas de preços. O planejamento da rede e os mecanismos de mercado, como leilões, também devem levar em conta soluções de armazenamento, tais como hidrelétricas reversíveis, baterias em escala de serviços públicos e instalações Power-to-X maiores, que podem minimizar o congestionamento da rede e auxiliar no seu equilíbrio. As medidas que podem ser tomadas no curto prazo incluem a revisão dos prazos máximos para as decisões de conexão à rede e a garantia de estruturas de longo prazo, estáveis e favoráveis ao investimento para serviços de rede e flexibilidade para permitir investimentos adequados e antecipados dos setores público e privado e instituições multilaterais. Outros modelos de negócios podem auxiliar ainda mais com o congestionamento da rede, como a colocação de usuários finais com empreendimentos renováveis.

4

Evoluir os mercados de energia para o futuro.

Em muitos países, os mercados de eletricidade têm dificuldades para enviar sinais de investimento significativos e oportunos de acordo com as ambições para zerar as emissões. Quando a atual crise energética se acalmar, o efeito da ordem de mérito em mercados mais liberalizados significará que as receitas do mercado atacadista de energia renovável serão canibalizadas à medida que a implantação de energia eólica e solar aumentar. Essa pressão de preços só se intensificará com volumes limitados de capacidade de projeto disponível, elevando as taxas de juros e aumentando a demanda por commodities relacionadas à transição e minerais críticos. Em alguns países, o modelo dos leilões incentivou a “licitação negativa”, o que tem sido particularmente prejudicial e compromete a viabilidade de uma cadeia de suprimentos de energias renováveis para substituir os combustíveis fósseis.

Os mercados de energia precisam evoluir para incentivar o investimento em geração renovável e infraestrutura de energia se quisermos mudar para um futuro sistema de energia que seja flexível, responsivo à demanda, confiável e dependente de uma participação majoritária (se não 100%) de energia renovável. A aquisição deve ser apoiada por um mecanismo de preços simples e transparente que estabilize a receita e compartilhe o risco entre compradores e geradores. Em alguns países, isso requer a revisão dos esquemas de leilão para garantir cronogramas estáveis, contínuos e planejados com grandes volumes de contratos de modo a criar uma justificção comercial para o investimento na cadeia de suprimentos e mudar a abordagem de aquisição de “menor custo” para “maior custo-benefício”.





5

Evitar a dependência de longo prazo da geração baseada em combustíveis fósseis na atual crise de segurança energética.

Governos de todo o mundo enfrentam escolhas difíceis para equilibrar as necessidades de segurança energética em meio aos preços voláteis dos combustíveis fósseis e às metas climáticas. Mas os formuladores de políticas devem ter clareza em seus pacotes e estratégias de resposta: a velocidade de construção de novos projetos de energia renovável em escala de rede deve ser reconhecida e priorizada em relação ao investimento em novas infraestruturas de combustíveis fósseis sempre que possível. A energia eólica já está pronta para substituir a geração a partir de combustíveis fósseis em países do mundo todo, oferecendo energia acessível, expansível e com zero carbono em enormes fatores de capacidade. Essa tendência deve se acelerar na crise atual; quaisquer preocupações de segurança energética de curto prazo devem ser cuidadosamente gerenciadas para evitar desacelerar a expansão das energias renováveis ou criar ativos ociosos no longo prazo. Os atores governamentais e financeiros precisam cumprir seus compromissos de reduzir gradualmente o carvão e os subsídios para combustíveis fósseis a montante/a jusante, ao mesmo tempo em que aumentam rapidamente a geração de energia limpa. Acelerar as iniciativas de eficiência energética e conservação de energia no curto prazo também pode aliviar a atual crise de energia.

6

Desenvolver políticas coesas e inclusivas para uma transição energética justa e equitativa.

Uma transição energética compatível com a meta de 1,5 °C resulta em efeitos socioeconômicos líquidos positivos em comparação com as políticas atuais, de acordo com a IRENA, incluindo mais empregos gerados por meio de investimentos na implantação de energia renovável em larga escala, aprimoramento da rede e eficiência energética. A cooperação e a confiança global norte-sul serão vitais para garantir que os dividendos da transição energética sejam distribuídos equitativamente entre todos. A energia eólica já promove o desenvolvimento sustentável em comunidades ao redor do mundo e pode desempenhar um papel fundamental na criação de trabalho digno e empregos de qualidade, ao mesmo tempo em que aumenta os fluxos financeiros para um crescimento resiliente ao clima em economias em desenvolvimento. Um alinhamento mais forte das políticas nacionais de energia, clima, comércio e desenvolvimento industrial pode auxiliar na geração de valor justo, sustentável e local à medida que a transição avança. Por meio de programas público-privados de requalificação e transição da força de trabalho, o crescente setor eólico oferece oportunidades de emprego verde para trabalhadores deslocados pela transição energética, tais como os da indústria de combustíveis fósseis e setores auxiliares.





7

Assegurar que as finanças nacionais e regionais adiram a benchmarks e anteparos robustos para um caminho compatível com as metas de zero emissões e 1,5 °C.

Não há escassez de capital para a energia eólica onde existe um ambiente de investimento favorável. Mas para acelerar coletivamente a energia renovável a novos patamares, o financiamento no setor de energia – seja financiamento de exportação, fluxos de tesouros estatais ou capital privado – deve ser decidido segundo os princípios de “não causar danos significativos”, abordando os impactos sociais e ambientais e evitando o risco de ativos ociosos de combustíveis fósseis. As metas climáticas precisam ser integradas entre os ministérios financeiros, bancos de desenvolvimento e agências de crédito à exportação (ECAs) a fim de alinhar os gastos públicos com as metas de energias renováveis e desenvolvimento. Mais organizações precisam se comprometer com a promessa feita por 39 entidades na COP26 de alinhar o apoio público internacional à transição para a energia limpa e à eliminação dos combustíveis fósseis não mitigados.

O financiamento climático deve ser implantado em nível de projeto em economias emergentes e países menos desenvolvidos (PMD), juntamente com instrumentos e garantias de redução de risco, como de bancos de desenvolvimento ou ECAs. Os governos também devem considerar canalizar fundos voltados à recuperação pós-covid para a **infraestrutura eólica**. A capacitação e a assistência técnica de organismos multilaterais, públicos e filantrópicos devem incorporar as perspectivas da indústria para garantir uma maior eficácia no aprimoramento de pipelines de projetos de energia renovável financiáveis.

8

Progredir na implementação do livro de regras global sobre precificação de carbono, particularmente os artigos 6.2 e 6.4 do Acordo de Paris.

Abordagens de mercado eficazes e confiáveis para precificação de carbono podem enviar fortes sinais de mercado para impulsionar o investimento em tecnologias de baixo carbono. A COP26 e a conferência de Bonn de 2022 viram progresso nas regras para transferência internacional de créditos de carbono e no Mecanismo de Desenvolvimento Sustentável para negociação, mas é preciso trabalhar mais para operacionalizá-los a fim de que reconheçam efetivamente os custos econômicos e sociais das emissões. As boas práticas para esses mecanismos incluem a contenção das emissões na fonte e regras claras de medição e verificação para o mercado global de carbono.



Nós, abaixo signatários, pedimos aos governos e órgãos relevantes que reconheçam os atuais dilemas climáticos e energéticos e tomem medidas decisivas e coletivas na COP27 para rapidamente acelerar as energias renováveis. Antes do Global Stocktake, que será concluído na COP28 no ano que vem, já está claro que há enorme oportunidade, potencial e necessidade de acelerar a energia eólica em todo o mundo. Isso é vital não apenas para descarbonizar os sistemas de energia, mas também para melhorar o acesso à energia nas economias emergentes sem o aprisionamento em investimentos de longo prazo em combustíveis fósseis.

A indústria global de energia eólica está pronta para fornecer total apoio a governos, instituições públicas e atores não estatais para garantir o papel central da energia eólica em um sistema de energia limpo e resiliente e criar uma transição energética justa e equitativa para todos.

Data: 22 de setembro de 2022

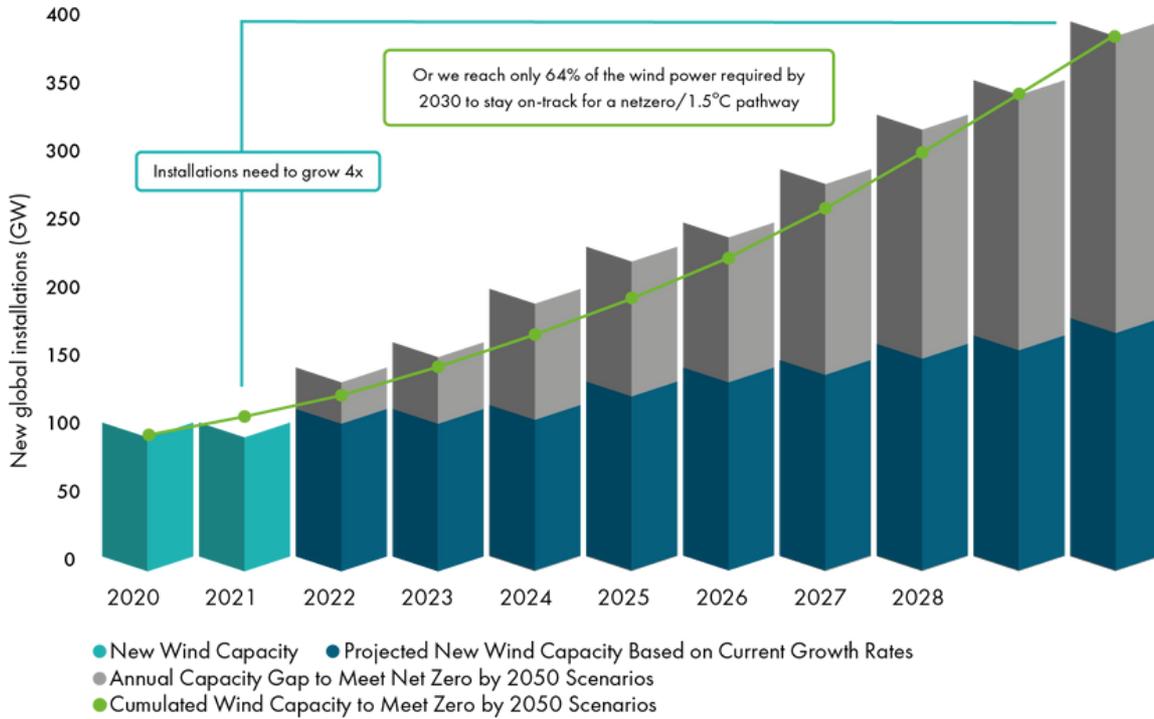
Lista de signatários:





Annex

Annual global wind installations must quadruple by 2030 to get on-track for net zero



Source: GWEC Market Intelligence; IEA Net Zero by 2050 Roadmap (2021). Projected new wind capacity from 2026-2030 assumes a ~6.6-7.0% CAGR, based on GWEC's projected CAGR from 2021-2026. It also accounts for ~34 GW in global decommissioned capacity from 2026-2030 based on 25-year turbine lifetime. Capacity gap figures are estimations based on the IEA Roadmap milestone for 2030. Cumulative global installations for wind energy are roughly in alignment with the IRENA World Energy Transitions Outlook: 1.5°C Pathway (2021). This data represents new capacity, cumulative capacity and decommissioned capacity, and does not include an estimate of repowering installations to replace the ~34 GW in decommissioned turbines globally.